2ª SEMANA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DA FAED/ UFMS: INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Local: AGEAD - UFMS
De 21 a 25 de Novembro de 2022

Anais Semana de Educação e Formação Docente da Faed

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Gabriel Martins Xavier de Oliveira[1]
Jucélia Linhares Granemann de Medeiros[2]

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: O trabalho discute o número de classes hospitalares no Brasil, como se estruturam e sua importância para a sociedade. O objetivo geral consistiu na análise de dados por meio de uma pesquisa qualitativa, acerca dos atendimentos educacionais em ambientes hospitalares nos diferentes estados brasileiros através de dados de seminários e congressos da Classe Hospitalar, a fim de identificar como se estrutura, leis e diretrizes, profissionais da área e suas formações, público alvo dos atendimentos, número de atendimentos realizados por mês, semestre ou ano, participação dos estados no papel órgãos públicos seja por Secretarias de Educação e Saúde. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. No que se refere ao uso de dados obtidos no Encontro de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar de 2021 e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: Atendimento Pedagógico-Educacional para Crianças e Jovens Hospitalizados: realidade nacional. Os resultados apontaram que, de acordo com o Art. 4º-A Incluído pela Lei nº 13.716, de 2018, é assegurado atendimento educacional, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018). A oferta de Atendimentos Educacionais Hospitalares ou Domiciliares, contribui-se para a diminuição de reprovações e evasão escolar, visto que a falta do mesmo faz com que alunos se sintam desmotivados por terem que interromper o seu processo educacional.

Palavras-chave: Adolescente; Classe Hospitalar; Criança; Educação Especial; Educação Inclusiva.

Introdução

Para esta pesquisa, entendemos a educação como um importante e contínuo processo social. Assim, dá-se a análise e discussão do Atendimento Educacional em Ambiente escolar. O problema de pesquisa que aqui desejamos refletir e responder está na seguinte pergunta: Qual a importância do Atendimento Educacional Hospitalar para a sociedade?

A partir desta pergunta disparadora, temos como objetivo central uma análise de dados, por meio de uma pesquisa quantitativa, acerca dos atendimentos educacionais em ambientes hospitalares nos diferentes estados brasileiros, através de dados de seminários e congressos da classe hospitalar. Paralelamente, objetivamos identificar como se estrutura e se organiza o sistema de ensino nesta modalidade, visando a atenção integral à saúde da criança e do adolescente hospitalizado e/ou em tratamento de saúde. Como objetivos específicos, temos: identificar como se estrutura a Classe Hospitalar, bem como as leis e diretrizes, profissionais da área e suas formações, público alvo dos atendimentos, número de atendimentos realizados por mês, semestre ou ano, participação dos estados no papel de órgãos públicos por meio das Secretarias de Educação e Saúde.

---

[1] Pós-graduando em Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A metodologia utilizada para a discussão e elaboração do estudo foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. No que se refere ao uso de dados obtidos no Encontro de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar de 2021, bem como um recorte histórico sobre a Classe Hospitalar por meio de publicações de pesquisadores da temática, ressalta-se a importância da análise da pesquisa, por meio de dados secundários que representam o objeto na construção do conhecimento científico, como apresenta Zanella (2011, p. 97) "Assim, podemos dizer que a pesquisa científica parte da busca de dados, que são transformados em informações, para finalmente passar para conhecimento

Para este trabalho de pesquisa, foram selecionadas dissertações e teses publicadas entre 1999 e 2021. Esse recorte temporal tem por objetivo mapear trabalhos e dados mais atuais referentes ao tema em questão.

A classe hospitalar e sua trajetória

O objetivo central é, o de fornecer atributos e subsídios necessários para o devido acompanhamento curricular do aluno durante o período de hospitalização, garantindo dessa forma a continuidade do vínculo com as escolas, através de um currículo flexibilizado. Isto é uma forma de assegurar um princípio constituinte, que é o direito básico e universal à educação, não somente de acesso como também de permanência ao ensino, que não pode ser interrompido em caso de internações longas, o que prejudicaria a aprendizagem da criança e sua vida escolar. Sendo assim, as classes hospitalares surgem dessa necessidade em assegurar a educação dos pacientes hospitalizados.

De acordo com Rocha e Passeggi (2010), a criação das classes hospitalares é resultado da identificação formal de que o público infanto-juvenil, mesmo estando hospitalizado e longe da escola, tem direito à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, sem interrupção em função das internações ou restrições para o tratamento de saúde, independente do tempo de permanência ou de qualquer outro fator. Como aponta Vasconcelos (2006), esse atendimento não é algo recente, sendo que ainda na década de 1930, Henri Sellier liderou na cidade de Paris, França, uma experiência de práticas pedagógicas destinadas a crianças em situação de internação hospitalar. Rocha e Passeggi (2010, p. 114) destacam que:

> O sucesso dessa experiência levou à implementação desse tipo de trabalho em outros países europeus e nos Estados Unidos. A Segunda Guerra Mundial, que causou mutilações em crianças e adolescentes, foi decisiva para a ampliação do serviço de atendimento pedagógico educacional em ambiente hospitalar. Em 1939, foi criado na França o Centre National d'Études et de Formation pour l'Enfance Inadaptée (CNEFEI) e o cargo de Professor Hospitalar, com o objetivo de formar profissionais para institutos especiais e hospitais.

A pedagogia na classe hospitalar

Tinós e Gonçalves (2017) tiveram como resultado da coleta de dados da pesquisa realizada, o fato de que os cursos de pedagogia não têm espaço na área hospitalar como foco em sua formação inicial. E a formação como pedagogo, com as condições de atuar na classe hospitalar, vai além do conhecimento adquirido no decorrer da graduação. O estudo mais aprofundado está no Núcleo de Educação Especial, ofertado como uma opção de escolha, ou fora da graduação, nas especializações, Pós Graduações, Mestrados e Doutorados. "Desta forma, refletir sobre a formação inicial do pedagogo e as

possibilidades de atuação na classe hospitalar se faz imprescindível" (TINÓS; GONÇALVES, 2017, p. 120).

Para a constituição, a educação é um direito garantido a todas as pessoas, "sendo dever do Estado a sua promoção e garantia a todos sem qualquer distinção". (BRASIL, 1988). Desta forma, são incluídas crianças hospitalizadas, que se encontram, por motivo de internação médica, privadas do acesso às escolas regulares (COSTA; ROLIM, 2020). O atendimento da classe hospitalar junto à Constituição Federal de 1988, tem por finalidade reconhecer a importância dos direitos à cidadania, haja vista que, principalmente quando se trata da infância, a atenção é mais que redobrada.

As autoridades, secretarias escolares e professores, têm por compromisso localizar a criança em seu processo de adoecimento e situá-la no ambiente hospitalar, incentivando a continuidade pela vida, tratar de suas emoções, o apoio com relação às atividades escolares, para que não se sintam incapacitadas de realizar atividades, ou até mesmo esquecidas, de tal modo que percam o período ou ano escolar. [...] "envolve adentrar em espaços escolares e hospitalares, questionando a saúde e a doença, uma construção capaz de revelar os compromissos assumidos pela sociedade para com a infância" (ROLIM, 2019, p. 4). Já a família deve articular, pois entendemos que, já tenham localizado a condição de seu filho.

Fonseca (2015), ao realizar o estudo sobre o atendimento da classe hospitalar, constatou que, até o final dos anos de 1990, o Brasil tinha apenas 30 Classes Hospitalares. A pesquisa mostra que, em 2015, havia no Brasil 155 classes hospitalares, de acordo com regiões e estados. Assim, apresenta o quanto houve um progresso e ações do poder público por meio do governo e secretarias de educação, levando a um aumento em mais de 100%, tabela abaixo. Ressalvo que, no momento não há dados atualizados relacionado a pesquisa. Porém, através de um projeto de pesquisa cadastrado, busco construir e realizar um questionário a nível nacional nesses mesmos moldes, enfocando parte de itens e outros que poderão ampliar e estender a discussão proposta pelo respectivo questionário.

Tabela 1

Ano	1999	2015
Nº classes hospitalares	30	155

Fonte: Fonseca (2015) Quantidade de classes hospitalares nos anos de 1999 e 2015.

Considerações Finais

No contexto brasileiro, é importante definir o papel da escolarização na vida da criança doente, bem como aumentar cada vez mais a oferta do atendimento escolar em meio hospitalar, e promover ações de políticas públicas para maior divulgação do direito de continuar o acompanhamento escolar a que crianças, adolescentes, jovens e adultos têm direito em casos de internação por ou para condições de saúde.

A oferta de Atendimentos Educacional Hospitalar ou Domiciliar contribui para a diminuição dos índices de reprovações e evasão escolar, visto que a falta desse atendimento faz com que alunos se sintam desmotivados por terem que interromper o seu processo educacional. Com a oferta, este aluno hospitalizado se sente incluso e incentivado a continuar o estudo, bem como a assistir as aulas e realizar as atividades propostas.

É possível pensar também nas comunidades mais carentes, no impacto e contribuição que o atendimento proporciona às famílias de baixa renda, uma vez que muitas delas necessitam trabalhar o dia todo para o sustento da família, e veem a escola como um meio e solução para segurança de seus filhos por não terem com quem deixar.

Assim, pensar no atendimento e disponibilização de um profissional docente faz com que essa criança se sinta amparada e acolhida, sabendo que existe uma pessoa próxima que irá acompanhá-la e estar presente na maior parte do seu processo de recuperação.

Desta forma, a pesquisa conclui-se que a oferta do atendimento educacional em ambiente hospitalar, é muito importante para aqueles que necessitam da continuidade do ensino, e até mesmo colabora com a inclusão. Do mesmo modo que, poucas pessoas da sociedade conhecem sobre a oferta e direito pelo atendimento. Um grande investimento seria campanhas com usos de mídias sociais, recursos tecnológicos, sejam eles em redes sociais, rádios, TV ou cartazes em locais públicos como escolas e unidades de saúde. E esperamos que, os investimentos com recursos e suprimentos cresçam cada vez mais, bem como investimento na formação dos profissionais que atuam na área.

Referências

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde. **Educ. Form**., [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2098, 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i15set/dez.2098. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2098. Acesso em: 25 out. 2022.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas; OLIVEIRA, Viviane Souza; ISSA, Renata Marques. **Classe hospitalar**: a prática pedagógica em um hospital infantil. v. 2 n. 3. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/781. Acesso em: 25 out. 2022.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados**: realidade nacional. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 4, n. 1, jan./jul. 2015.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 3, n.1, p. 113-121, jan./jun. 2010.

ROLIN, Carmem Lucia Artioli. A escola no hospital: o direito de ser aluno entre alunos. **Revista Espacios**, v. 39, n. 30, 2018.